

## ATA DA DÉCIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

**14<sup>a</sup>**

Aos vinte e nove dias do mês de Junho do ano dois mil e doze, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Luis Maria Mouro, Primeiro Secretário e de Filipa Isabel Serafim Martins, Segundo Secretário.

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e oito elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, José Augusto Paiva Lima, Aníbal José Moreno, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Carlos Manuel Vinhais Conde, Manuel Alfredo Preto, Alfredo Augusto Ferreira, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, Américo Luis Amador, Alexandre Fernandes Teiga, Ilídio Simões Martins, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilarça, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Augusto Manuel Vaz, Luis Maria Mouro, Altino dos Anjos Aleixo, Ana Rita Marcos Carrasco, Bruno Alexandre Lagareiro Amador, Filipa Isabel Serafim Martins, Ester de Fátima Parra Martins, António Luis Bernardo Martins, Ilídio Miguel Martins Rito, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Ricardo Manuel Martins Cordeiro, Luis Filipe Silva Parreira em substituição de José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, António Joaquim Valença, Luis António Rodrigues Fernandes, Francisco Albuquerque Guimarães em substituição de Francisco Joaquim Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Mogadouro, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, Martinho do Nascimento Major, José Joaquim Moura, Luis Pedro Martins Lopes, Francisco Narciso Esperança, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Carlos Manuel Lourenço Luis, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, Afonso Henrique Gonçalves, Manuel Maria Sousa, Daniel Joaquim Paulo e Manuel dos Anjos Garcia.---

-----Foi justificada a falta aos Deputadas Municipais José Maria Preto,

Maria Zita Rodrigues França Costa, Abel Maria Barranco, Antero Augusto Neto Lopes, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Vitor Manuel Purrulo Madaleno, Presidente da Junta de Freguesia de Azinhoso, José Francisco Bento Sanches Branco, Presidente da Junta de Freguesia de Valverde. -----

-----Não apresentaram justificação os Deputados Municipais Domingos Alfredo Fernandes Amaro e Jaime dos Santos Gaspar.-----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.* -----

-----1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município.* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.* -----

-----2.2 *Análise e deliberação sobre “2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do ano 2012”.* -----

-----2.3 *Análise e deliberação sobre “Autorização Genérica para Dispensa de Autorização Prévia da Assembleia Municipal no Âmbito da Lei nº8/2012 de 21 de Fevereiro”.*-----

-----2.4 *Análise e deliberação sobre “Regulamento de Participação Municipal em Medicamentos. Informação do Setor da Educação, Ação Social, Desporto e Formação Profissional”.*-----

-----2.5 *Eleição de um Representante dos Presidentes da Junta de Freguesia Ao XX Congresso (extraordinário) da Associação Nacional de Municípios Portugueses”.* -----

-----2.6 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e disse: “ queria agradecer aos meus colaboradores voluntários que se dispuseram a ajudar-me na condução dos trabalhos da Mesa e também dizer aos Senhores Deputados Municipais do PSD que havendo cadeiras vazias na frente, por uma questão de organização e contagem de votos não se sentassem nas últimas, do fundo, porque depois há confusão, se fizerem o favor há aqui cadeiras, preencham-nas, porque temos pessoas do público e pode confundir os secretários, que pela primeira vez estão aqui, pode induzi-los em erro”.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

-----Relativamente à ata, eu queria comunicar à Assembleia Municipal, aos Senhores Deputados, nomeadamente, de que está substancialmente diferente daquela que estamos habituados a ter, já houve quem me dissesse que melhorou no conteúdo, porque não é tão exaustiva, mas o argumento e o esclarecimento que eu queria dar, prende-se com o facto de na reunião anterior não ser possível gravar por motivos técnicos, operacionais, não entendo bem, portanto, não houve gravação e valemo-nos do registo escrito para fazer a ata que vos foi apresentada; se alguma coisa não contem, sabem qual foi o motivo, porque quem toma nota nunca escreve os assuntos na profundidade que exige uma gravação”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vou colocá-la à votação. -----

-----Aprovada por maioria, com um (1) voto contra, uma (1) abstenção (por não ter estado presente na sessão anterior), e quarenta e dois (42) votos a favor.”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente voto contra, porque, embora concordando com a redução substancial das atas, em função daquilo que foi resolvido, o próprio regimento diz que as atas devem conter o essencial do que se passa nas reuniões, que não sejam tão extensas como eram, concordo, que sejam exíguas de tal maneira e omissas de tal maneira que não deem uma panorâmica correta do que se passa nas reuniões, aí não posso concordar; o Senhor Presidente apontou-me como razão da exiguidade da ata o facto de ter havido deficiências técnicas, lamento muito, já aqui mais do que uma vez tive oportunidade com desprazer de falar no assunto, hoje aqui volto a ele, o Senhor Presidente da Assembleia tem obrigação de exigir, o Senhor Presidente da Câmara tem obrigação de facultar todos os meios técnicos, pessoais e de apoio para esta Assembleia funcionar bem. O Senhor Presidente acrescentou que dadas as dificuldades técnicas tinham recorrido às suas/vossas memórias para fazer a ata, ora houve pontos fundamentais nesta assembleia que não podem ter escapado à memória de ninguém, por exemplo um Senhor Vereador veio aqui fazer uma defesa de honra, fez muito bem uma defesa da sua honra, é um aspeto importante, se por acaso perdemos a honra e a dignidade estamos a perder tudo; porque é que isso não veio consignado? Outro exemplo, o Senhor Deputado Antero Neto veio aqui, porque não concordou com uma outra intervenção, defender a dignidade de uma instituição a que ele pertence, também não está aqui expresso na ata, quer dizer, custa-me a crer que esses dois pontos importantes passados quase no fim da reunião não tenham ficado na memória e tenham ficado umas outras coisas que se passaram durante a reunião, é isso que eu quero focar e daí a razão de eu votar contra”. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.2 Informação da Correspondência Recebida e Expedida.** -----

-----Todos os Senhores Deputados tiveram conhecimento, através da documentação que lhe fora oportunamente enviada. -----

-----Antes de entrarmos no ponto 1.3, temos aqui dois documentos, suponho que sejam moções, que eu vou passar a ler: -----

----- «Nos termos do artigo 40, alínea b, o Grupo Parlamentar do CDS propõe seja posto a votação, um voto de saudação pela passagem dos 151 anos do nascimento de José Trindade Coelho. -----

-----José Trindade Coelho nasceu a 18 de Junho de 1861 em Mogadouro, autor do conto rústico português foi fiel aos ideais republicanos, dedicou-se à pedagogia, tentando elucidar democraticamente o cidadão, foi um lutador, morreu desgostoso da vida, por não fazer algo de mais e melhor, era um idealista. Não podemos esquecer talvez a sua melhor criação, os Meus Amores, onde demonstra um grande amor pelo torrão Natal». -----

-----Não havendo intervenções vou colocar a Moção à votação. -----

-----Aprovada por unanimidade. -----

-----Temos uma outra Moção: -----

----- «Mocção contra retirada do helicóptero do INEM estacionado em Macedo de Cavaleiros, apresentada pelo Grupo Municipal do PS -----

-----1- Considerando que as acessibilidades entre alguns municípios do distrito de Bragança estão longe de responderem às necessidades dos seus cidadãos em particular no que ao transporte de emergência médica diz respeito; -----

-----2- Considerando que a presença do helicóptero do INEM estacionado em Macedo de Cavaleiros foi negociada com o governo anterior em conjunto com todos os municípios do nosso distrito;-----

-----3- Considerando que este meio aéreo de emergência médica serve cerca de meio milhão de habitantes; -----

-----4- Considerando que o número de saídas efetuadas se traduziu em inúmeras vidas salvas;-----

-----5- Considerando que este governo foi eleito com uma ampla maioria neste distrito e em particular no nosso Concelho de Mogadouro; -

-----A Assembleia Municipal de Mogadouro, vem desta forma exigir ao Governo: -----

-----Que respeite e dignifique a população deste Distrito-----

-----Que não “encerre” o interior do País-----

-----Que o helicóptero do INEM seja mantido em Macedo de Cavaleiros-----

-----Esta Moção, depois de aprovada, chegará ao conhecimento do Exmo. Sr. Presidente da República, da Exma. Sra. Presidente da

Assembleia da República, do Exmo. Sr. Primeiro – Ministro, do Exmo. Sr. Ministro da Saúde, dos Exmos. Srs. Deputados Eleitos pelo Círculo Eleitoral de Bragança, dos Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República, dos Exmos. Srs. Presidentes da Câmara Municipal do nosso distrito, dos Exmos. Srs. Presidentes das Assembleias Municipais do nosso distrito e respetivos membros das Assembleias Municipais do nosso distrito». -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “como vem sendo hábito e sempre que se trata de assuntos muito importantes para o nosso distrito, para o nosso concelho, para as nossas terras, para as nossas gentes e sobretudo quando se trata de questões de saúde nós estaremos obviamente na defesa da população, concordamos inteiramente com essa Moção, subscrevemo-la, apoiamo-la e votaremos favoravelmente a Moção”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vou colocá-la à votação. -----  
-----Aprovada por unanimidade. -----

-----**1.3 Assuntos de interesse relevante para o Município;** -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente da Câmara, ilustre Doutor Machado, enquanto alguns fixam tarjetas nas estradas dizendo, obrigado Sócrates, com legitimidade, outros esquecem-se de anunciar publicamente, ou por outros meios, obrigado Moraes Machado, pois foi o obreiro da inscrição do IES no plano de estradas, que outros queriam omitir e ele fez questão de inscrever, ou se esqueceram, ou não ouviram a declaração de V. Exa, nesta Assembleia, explicando o assunto, ou estão desatentos, face a esta lacuna que o IES na altura valorizou publicamente, e outros mantiveram o silêncio, nós achamos por bem realçar este ato; Senhor Doutor Machado, ilustre Presidente, com espírito de lealdade democrática e lembrando as suas palavras nesta Assembleia, que tudo que se faz na Câmara é o Senhor o responsável nós cumprimentamo-lo pelo embelezamento e arranjo urbanístico de Mogadouro e pelo traço moderno que V. Exa. lhe inseriu, está lindo e está atual, é uma das vilas mais bonitas do distrito de Bragança, até pareço alguém daquele lado, o que está certo e o que é verdade é para ser dito, o Senhor Doutor Moraes Machado vai deixar recordações, vai deixar muitos órfãos à rasca, isto a um ano de distância já se nota instabilidade, irritabilidade, mas é a vida, como dizia o Engenheiro Guterres, porque tudo que se fez em Mogadouro, Machado é o responsável, tão simples como isto, fica portanto o reparo da falta de oportunidade democrática para com o ilustre Presidente, porque? Não sei. -----

-----Senhor Vice-presidente, desde a sua publicação em diário da república, número 126 de 3 de Julho de 2006, Serviço Nacional de Proteção Civil e definido no Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de 11 de Fevereiro de 2008 da Câmara Municipal de Mogadouro, V.

Exa. nomeou a equipa técnica de Proteção Civil Municipal, de que é o responsável. Que balanço faz V. Exa. do desempenho e cumprimento dessas funções? Está V. Exa. satisfeito com o elemento técnico? Está também satisfeito com a eficácia e organização deste setor? Queira V. Exa. expressar a esta Assembleia a sua opinião”. -----

► **MIGUEL RITO** usou da palavra e disse: “ depois de um longo período de ausência cá estou eu, mais uma vez pelo menos, para ganhar ânimo para mais um ano, provavelmente, de ausências, que isto conforme vai...-----  
-----Eu venho aqui falar de dois assuntos que já referi aqui em anteriores ..., há um ano atrás mais ou menos, venho falar da moção que foi aqui aprovada por unanimidade, da Criação do Conselho Municipal da Juventude, eu estive a ler a ata, não sei o que é que foi dito na última reunião, sei que foi abordado esse tema, mas não sei qual foi a resposta concreta. Está na Lei, é obrigatória de ser criada, portanto vamos criar a Comissão Municipal da Juventude, vamos ouvir a juventude de Mogadouro, ouvir a irreverência deles, as novas ideias que eles possam ter para o nosso concelho, faz falta e é preciso ouvi-los, e está na Lei, vamos cumprir mais esse preceito da Lei. -----

-----Outro assunto que eu queria aqui referir, também já referi em intervenções anteriores, tem a ver como os seguros que são contratados pela Câmara Municipal, foi dito aqui que estava a ser preparado um concurso a nível global de várias Câmaras Municipais, queria saber em que ponto está essa situação, visto que se houver um concurso público, o preço pago pela Câmara Municipal, segundo informações que eu recolhi junto de várias pessoas desce na ordem dos 40 a 50 %, era isso que eu queria perguntar ao Senhor Presidente”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTA DE CASTRO** usou da palavra e disse: “concordo inteiramente com o que o Senhor Lima disse, de facto o Doutor Machado vai ficar na história de Mogadouro, porque fez muito, mas de facto não foi o único, por uma questão de justiça temos que lembrar que o Doutor Francisco fez muita e boa obra, é por uma questão de justiça. -----

-----Um dos assuntos que aqui me traz é a igreja de Algosinho, andaram lá a restaurar a igreja e puseram umas chapas de zinco no telhado, numa igreja românica? Aquilo tem que ser corrigido. -----

-----Segundo ponto, na zona histórica, é da responsabilidade dos monumentos nacionais, mas aquilo é uma vergonha, na zona histórica de Mogadouro, por exemplo, outra coisa que está a ser muito mal feita é uns tubos cinzentos, por fora das casas, da luz, sobretudo da luz, que por exemplo uma casa que eu frequento muito, uma casa quinhentista, é horrível. -----

-----Um terceiro aspeto é o pelourinho, o pelourinho, já parece a Torre de Pisa, a base já muitos anos que está degradada, e o inteligente não sei quem foi, mandou lá fazer o estaleiro junto, aquelas máquinas todas a

vibrar e etc., já está inclinado, ou se intervém, bem sei que a Câmara não pode intervir porque aquilo é monumento nacional, mas pelo menos escorar aquilo, aquilo qualquer dia parte, acontece como o de Penas roíças, partiu-se todo. -----

-----No [5] está lá Vilar de Rei, não é Vilar de Rei, é do Rei.-----

-----Finalmente tem que se rever aquele contentor que está ali, o chamado quiosque, aquilo é um contentor que envergonha todo aquele envolvimento bonito”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “queria por aqui uma questão que eu acho importante, não sei até que ponto isto teve tratamentos estatísticos, mas constou-me que no Concelho de Mogadouro, foi onde houve mais mulheres, mais Senhoras, digamos, com diagnóstico de cancro da mama ou suspeita, deixo a pergunta: será que são as mulheres Mogadourenses mais propensas ao cancro da mama, ou será que há fatores externos que ajudam a que isso se desenvolva? É caso para investigar, não sei se isto foi estudado estatisticamente, agora que me chegou ao conhecimento, chegou, e é caso para ter em conta dado os problemas que são de muita gravidade. -----

-----Depois queria falar aqui também na revisão judicial em que eu vejo manifestações e pouca solidariedade do concelho de Mogadouro que nunca falou nisso, ainda ontem houve uma manifestação e parece que é, o nosso fica e os outros que se desenrasquem, esta é a pior maneira que podemos pensar, porque o nosso fica e é para enganar o povo, ou seja fica como um simples balcão onde só podem ser tratadas ações até cinquenta mil euros, o resto já tem que ir para Bragança, eu penso que aqui haverá uma forma de enganar o povo, fica mais um ano, tal como a escola de Bemposta, tal como a escola de Castro Vicente e depois vai tudo embora, eu pedia da parte de todo o Executivo e especialmente da do Senhor Presidente uma forma clara e uma opinião pública neste sentido, no sentido de ser esclarecido neste aspeto, de facto não é considerado mais que um simples balcão onde pouco se poderá fazer e estou plenamente convencida que mais um ano ou outro o tribunal encerra igual, a encerrar o tribunal, a encerrar todas estas instituições, podemos dizer: para quê tanta obra? Para quê tanto embelezamento? Já que está provado que o concelho de Mogadouro é o concelho que tem perdido mais população. Aqui eu deixo a pergunta: o que será que prende as pessoas? Não são as obras, não é o embelezamento que prende as pessoas e que fixa as pessoas. -----

-----Na revisão administrativa também aqui queria falar, não sei, como ontem a Senhora Ministra da Justiça também achou muito estranho ainda estar em discussão e já estar a manifestação, o facto é que é a altura ideal, porque se não é antes eles fazem as coisas e só aparecem na hora e está tudo dito e não há nada a fazer, é antecipadamente que as pessoas devem manifestar a sua opinião. -----

-----Na revisão autárquica, também sabemos, que começaram pelo peixe pequeno, ou seja pelas freguesias, o que não concordo, é matar a história, é matar a nossa identidade e haveria aqui muito mais, se as pessoas tivessem boa vontade, haveria aqui muito mais propostas a fazer e sobretudo aqui eu solicitava ao Senhor Presidente que desse um murro na mesa daqueles que sabe dar e que levante a voz como sabe levantar e que diga: no meu concelho não vai ser extinta nenhuma freguesia porque a área geográfica do concelho é muito extensa, as pessoas idosas cada vez são mais e precisam de acompanhamento próximo, eu se calhar propunha-lhe a abdicação de um Vereador, ou dois, porque há Presidentes de Câmara que governam Municípios com cinquenta mil habitantes com um Vereador e nós temos quatro Vereadores, mais não sei quantos Assessores e daí cobriria os gastos das freguesias, portanto haveria aqui propostas a fazer que eu acho que deveriam ser muito bem pensadas, por outro lado, e em última análise fazia o desafio aos Senhores Presidentes de Junta, porque já houve tempo em que não se ganhou nada, não deixar extinguir a freguesia ainda que para isso tivessem que ser Presidentes não remunerados, não concordo, a minha opinião era que fossem bem remunerados, que residissem na freguesia, o meu camarada Miguel que me desculpe, ele e outros que estão na mesma situação, porque residir num lado e estar atento noutro, nunca se está presente devidamente e nós sabemos que a nossa população cada vez está mais envelhecida, e até proporcionar-lhes uma viatura em que pudessem transportar as pessoas para o médico e assisti-las mais proximamente”. ----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “quase que me sinto envergonhado de vir aqui falar, porque não vou no coro de louvores ao Senhor Presidente que até aqui ouvi, mas mesmo assim posso dizer umas coisitas muito rápidas. -----

-----Da leitura que costumo fazer das atas do Executivo apareceu-me aqui na ata da reunião de 8 de Maio, o ponto 13, que confesso, não sei traduzir, peço a alguém que me descodifique isto, contrato para a realização de um inventário e estudo sobre o terreno da diversidade bioconstrutiva e as soluções técnicas bioclimáticas tradicionais existentes na zona descrita por projeto europeu de cooperação transfronteiriça, se alguém puder traduzir-me isto em português mais ou menos correto, eu agradeço, também da leitura da agenda do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores a tempo inteiro, resulta que a única informação da atividade de Vereadores que de facto é correta e tem sentido é da Senhora Vereadora da Cultura, porque de facto diz onde esteve, diz com quem esteve e diz o que foi fazer, as outras agendas dizem, o Vereador reuniu-se na Câmara de Freixo, o Senhor Presidente da Câmara esteve no festival tal, acabou-se, ficamos por aí, não ficamos a saber mais nada, gostávamos de saber a agenda dessas reuniões e se algum ponto importante foi tratado, isso sim é informação, o resto é propaganda barata, e por aqui me fico, só agora perguntando a propósito

desta informação da Senhora Vereadora da Cultura, se de facto foi adquirida pela Câmara Municipal as cartas de Trindade Coelho para o filho, ou vice-versa? Porque parece que a Senhora Vereadora esteve presente num leilão na Livraria Burnay, se por acaso houve a aquisição de alguma obra e se tem interesse para nós?” -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “ a minha intervenção prende-se com o ofício que nos foi enviado, pelo menos ao Grupo Municipal do PS, penso que também ao Grupo Municipal das outras forças representadas aqui, prende-se com a recomendação que foi feita pelo tribunal de contas no que se refere às contas municipais, refere esta recomendação do tribunal de contas para que se evite aprovar orçamentos e plano de atividades com valores que se podem considerar astronómicos, ou seja em que as realizações, as execuções quando elas deviam ser o mais possível perto dos 100%, chega-se à conclusão e naquilo que nós lhe tínhamos vindo a dizer sempre que se discutem orçamentos e planos de atividades aqui no Município prendem-se com realizações de facto muito baixas que até chegou ao ponto do tribunal de contas ter necessidade de chamar a atenção para corrigir este facto, mais ainda, fazem a referência que de futuro com a chamada Lei dos Compromissos isto tem que ser evitado e têm que respeitar tudo que diz o pocal sobre a forma como elaborar esses orçamentos e planos de atividade, no fundo dar também conhecimento a toda esta Assembleia que provavelmente não têm ainda conhecimento desta recomendação que foi feita pelo tribunal de contas e no fundo que vem dar razão a tudo aquilo que nós dissemos sempre que foram discutidos orçamentos e planos de atividade”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “começo por fazer algumas recomendações ao Senhor Deputado Lima, como sou um vaidoso de primeira natureza fico evidentemente satisfeito, mas tudo que é exagerado também tem que se limitar. -----

-----Quanto à proteção civil o doutor João Henriques vai-lhe responder. --

-----Deputado Ilídio Rito, conselho Municipal de juventude está de facto na Lei e vamos proceder à sua implementação. -----

-----Quanto aos seguros, estamos também a tratar do sistema que vai resolver esse problema. -----

-----Pimenta de Castro muito obrigado pela chamada de atenção de todos estes pormenores, o pelourinho ao tempo que está inclinado, não me consta que agora com todo aquele estaleiro que lá está instalado tenha sofrido alguma inclinação especial, no entanto quero-lhe chamar a atenção de uma coisa, é que a Câmara de Mogadouro tudo que tem a fazer relativamente ao pelourinho de Mogadouro e ao de Castro Vicente, outro que está na calha de serem reconstruídos, isso tem que ser feito com orientação absoluta do que eram ontem IGESPAR e hoje já não é, está na Direção Geral de Cultura, e tem que ser feito, não é por administração direta da Câmara, mas sim por

contratação de uma empresa, procuramos saber e vamos fazer todos os possíveis por resolver estas situações quando forem consideradas prioritárias, porque nenhuma delas é. -----

-----Quanto à placa de Vilar de Rei, não tinha reparado, de facto é Vilar do Rei. -----

-----Na zona histórica a casa quinhentista, também não tenho conhecimento disso, devia ter sido denunciada e as chapas de indicação toponímica, como deve saber, porque pertence à comissão, estão a ser implementadas também. -----

-----Agora quero-lhe chamar a atenção também sobre o quiosque, todos nós temos a nossa visão, uns entendem que um quiosque redondinho é bonito, outros entendem que um quiosque sextavado é bonito, enfim, cada um tem a sua perspectiva de beleza, perspectiva de enquadramento, tudo isso, bom, eu quando vi aquele quiosque não gostei e portanto fui lá, meti-me dentro para ver qual era a limitação que o quiosque tinha, se tinha limitação, e pronto cheguei à conclusão que a porta precisava talvez de um vidrinho e reconstituir alguma coisa que ali pudesse satisfazer com mais à-vontade e com mais comodidade, principalmente quem está lá dentro; hoje ao ler o jornal, o tipo de quiosques que está a ser aprovado como quiosques de primeira é precisamente aquele tipo de quiosques, isto não é que eu não continue a desgostar daquele quiosque, mas é só para saber qual é a diversidade de gostos, aqui ele classifica-os por carístia, então na rua Nova de Alfândega põe um que até tem vidro, na rua de Santo Ildefonso põe outro caixote exatamente igual àquele, com menos um bocadinho de vidro, já com propaganda ao Minipreço e no último aquilo é quase tábua rasa, cópia do nosso, e fica localizado junto à Torre dos Clérigos, isto não quer dizer nada, só quer dizer que logo que se possa e se um dia for oportuno modificar essa circunstância, acho que sim, deve procurar o enquadramento de um novo quiosque. -----

-----Deputada Antónia chama aqui a atenção para uma série de problemas com toda a grandeza que eles têm, nomeadamente o de diagnóstico do cancro da mama que tem vindo a ser realizado pelo centro de saúde, tem realizado periodicamente estes rastreios e tudo aquilo que nos pede é imediatamente satisfeito, são as camionetes para ir buscar os pacientes às aldeias e levá-los depois ao Instituto de Oncologia, a causa de aqui haver mais cancros da mama não sei a que fator se deve, se são fatores intrínsecos, ou fatores extrínsecos, se são fatores locais de poluição ou tratamentos, não sei, mas procurarei entrar em contato com o Instituto para saber qual é a razão, no sentido de podermos minorar dentro do possível essa situação. -----

-----Quanto ao mapa judicial, por acaso o Presidente da Câmara de Mogadouro não foi convidado para nada, mas em todas as suas intervenções, quer na rádio, quer nos jornais, estão lá escritos, quer na

televisão, onde quer que vá falar tenho tido a atividade mais determinada e mais violenta que não vi em qualquer dos outros, evidentemente que nós, neste caso eu, quando estou à frente de um Município, eu digo-lhe, as lutas vão ser encetadas como forma de contestação, mas também como forma de obter resultados, eu tenho preparada a documentação necessária acerca daquele edifício que podia neste momento meter na conservatória, não o fiz, porque o posso vir a fazer, mas entretanto o hospital está cá, mas entretanto os cinco ou seis funcionários que lá estão, estão cá, mas entretanto os utentes do concelho de Mogadouro por quem eu sou responsável continuam a ter a comodidade de recorrer àquele tribunal, os nossos advogados, a mesma coisa, o nosso público, a mesma coisa, eu alinho em tudo que seja reivindicação desde que tenha finalidade e se disserem assim: não consentimos tirar da lista tribunais, então digam-me o que é que vamos fazer, vamos fazer uma greve, vamos ter atitudes violentas, vamos sim senhor, eu estou à frente delas, agora ir para lá muitas das vezes como eu tenho assistido, a ensaboar, passo o termo, não, eu vou lá, de modo que é assim, lutar por isso, lutar por outras coisas, porque o tribunal é uma das valências, é só uma das valências, a outra valência é o que nós proporcionámos através das nossas realizações à população, principalmente, refiro-me agora, à população jovem, à população até à adolescência, proporcionámos-lhe tudo aquilo que sabem no campo do desporto, no campo da arte, no campo da cultura, da música, todas essas coisas, e estamos a fazer despesa com isso porque contratámos pessoas e tivemos a cautela de as saber contratar, pessoas jovens, rapazes e raparigas que namoram, alguns estão casados, estão a fazer casa, ou já a têm pronta, muitos deles estão aqui há nove anos e há oito anos, uns são da música, outros são do desporto, outro é aqui o moço do museu, o arqueólogo, outra é a moça do arquivo, etc., eu quero contratá-los, quero metê-los no quadro e não posso, ainda ontem estive na televisão por causa disso, ainda ontem estive com eles todos por causa disso. E quer saber qual é a anomalia? É que eu posso-os contratar a termo certo através de uma empresa, já não posso contratá-los por avença em que eu dizia assim: o ordenado médio aqui da Câmara não é nada para ninguém, mas ficais a ganhar por exemplo mil euros por mês com uma avença, mas não posso, nem os posso meter no quadro, o que posso fazer é contratá-los a uma empresa. Sabe o que é que acontece? Vou dar o dobro do dinheiro que me custava uma avença ou de os meter no quadro, porque metendo-os a todos no quadro poupava 50% do que estamos a gastar com eles, isto são os governos que nós temos, não vejo aqui ninguém comunista, talvez seja melhor começarmos a votar nesse partido, porque de resto PS e PSD, temos dito.-----  
-----Eu desconhecia era uma coisa, de termos sido o concelho que perdemos mais população, vou ver isso, isso não quer dizer que a gente não tenha feito nada, ou se calhar não fizemos muito, ou começámos por uma

parte que se calhar não era a mais importante, mas hoje as aldeias são todas habitáveis, temos as necessidades básicas satisfeitas, temos limpeza, temos embelezamento, julguei que com isso conseguia atrair alguém para as nossas aldeias, não é verdade atraí-las para a aldeia, nem é verdade atraí-las para a vila, mesmo na vila é um bluff, nem é verdade atraí-las para o distrito, é outro bluff, porque o distrito com aquele crescimento todo de Bragança, mas o distrito perde gente, estão todos a perder gente, Mirandela..., tudo a perder gente, portanto o que é preciso e voltando aos governos era necessário que houvesse incentivos e era necessário que até houvesse outras coisas, era necessário que houvesse uma estratégia por parte do governo para a nossa região, não era a discriminação, a discriminação acabou, porque com a minha defesa não há mais discriminação possível, nem nunca houve, porque eu estou aqui em Mogadouro, vou a Lisboa, vou ao Porto, vou aos arredores das grandes cidades e o que lá vejo é miséria, é promiscuidade, são defeitos de habitação, são deficiências de águas e de saneamentos, é a coisa mais horrível que pode haver e nós temos isso mais ou menos garantido, vivemos pobremente sem dinheiros na carteira, mas essas coisas todas nós vamos tendo com dignidade, e ali não há dignidade de vida, portanto se um dia tivermos que votar pela discriminação positiva, votemos a favor desses miseráveis, desses indivíduos que foram lançados de uma maneira indiscriminada no desemprego, na (?) do capitalismo; para fixar população é preciso ter emprego e nós nem sequer temos desemprego por aí além, também não temos desemprego porque não temos emprego, não tendo emprego ninguém se desemprega, nós não temos capacidade de fazer emprego, não temos ninguém mesmo aqui de Mogadouro que invista aqui, aliás nenhum Português investe em Portugal, porque é que os Mogadourenses haviam de investir em Mogadouro; as estatísticas dizem que os Portugueses investem mais no Brasil do que o Brasil investe em Portugal. -----

-----Revisão Administrativa, eu manifestei a minha opinião acerca da revisão administrativa, até escrevi, levei à Câmara e todos concordaram com esse documento, faço uma resenha inicial acerca do Nordeste Transmontano e depois digo assim: com a entrada na UE a agricultura caiu a pique e o solo foi indiscriminadamente preenchido pela floresta, a grande parte das vezes, com espécies não autóctones. -----

-----Este era o concelho de Mogadouro no NE transmontano com uma área de 756 km<sup>2</sup>, 28 freguesias, 58 povoações e com a seguinte evolução demográfica, em 1900 tínhamos 17 756, em 1950 tínhamos 19 756, em 2001 tínhamos 11 350 e em 2011 9 887, o que quer dizer que perdemos mais de metade da população, ou seja, pouco menos de 1% ao ano, com uma regularidade fantástica, fazendo a análise dos censos dos últimos 10 anos verificamos que em 1900 havia 23,5 h/Km<sup>2</sup>; em 1950, 26h/Km<sup>2</sup>; em

2001, 15h/Km<sup>2</sup>; em 2011, 13 h/Km<sup>2</sup>, metade, apesar dos melhoramentos que permitiram dotar o concelho de infraestruturas básicas que melhoraram substancialmente a qualidade de vida e o bem-estar das populações.-----

-----Todas as freguesias perderam gente que se deslocou para terras mais distantes, para Bragança e para Mogadouro que cresceu desmesuradamente. Mas, o concelho perdeu população. Bragança também cresceu à custa deste e outros Municípios, mas o distrito perdeu gente, portanto estamos mais pobres a nível de concelho e a nível de distrito. O interior despovoou-se. Assistimos no concelho de Mogadouro ao despovoamento absoluto de duas povoações: Santo André e Roca, já não são povoações. -----

-----Em reformas territoriais anteriores foram agregadas a Mogadouro as vilas vizinhas de Azinhoso, Penas Roias, Castro Vicente e Bemposta. O concelho cresceu em importância e extensão territorial. Foi benéfica para a região a agregação de concelhos com valorização substancial de potencialidades. Mas, atenção, a ocupação da terra pela população manteve-se incólume. Nós continuámos a ocupar todo o palmo de terra que tínhamos. -----

-----Na agregação de freguesias que se pretende implementar na presente reforma, no preciso momento, em que o declínio demográfico atinge valores assustadores para a sustentabilidade da mancha rural do concelho, considero errado, atendendo aos seguintes parâmetros: -----

1. Todas as reformas devem visar prioritariamente o homem na qualidade de vida e bem-estar físico e psicológico. -----

-----Ao retirar a asa protetora a uma população vulnerável, cerca de 26% de homens e mulheres com mais de 65 anos de idade, longe dos filhos e em isolamento, estamos a desumanizar reformas que deviam ter como objetivo exatamente o contrário. -----

-----Inseridos numa região onde os meios de comunicação, rodoviários e de inovação, são deficientes, estes por incapacidade de adaptação, nada vamos conseguir senão dificultar a vida aos mais carenciados.-----

-----A proximidade dos autarcas locais nas freguesias e anexas assumem pois uma importância que não pode ser escamoteada. -----

-----Resolver pequenas, grandes necessidades, como tratar de problemas nas repartições públicas, reformas, finanças, organismos agrícolas, impostos ou simplesmente de farmácia, consultas médicas e tantas outras que ficariam por fazer não fora a proximidade desses autarcas que com a sua disponibilidade, proximidade e abnegação substituem a família. -----

2. Ocupação da terra “terra onde se não põe o pé deixa de existir como bem”. A desvalorização de pequenas povoações leva ao abandono e despovoamento. -----

-----O abandono populacional de Santo André e da Roca, pequenos lugares, teve como consequência a destruição de habitações, arruamentos,

fontes, mas também lameiros e hortas, altamente produtivas que constituindo riqueza conferiam beleza e vida. -----

-----É triste lembrar os lugares paradisíacos onde já nem os pássaros cantam. -----

-----E tudo isto acontece no momento em que entidades diversas distribuem pequenas leiras, nas grandes urbes, para cultivo de umas couves de subsistência. -----

-----Deram cabo da agricultura de escala, não limitem a agricultura de “jardim”. -----

3. Não creio que esteja feito o estudo dos benefícios económico-financeiros para concelhos como Mogadouro, assim como não tenho conhecimento que fossem avaliados os transtornos sociais, económicos, de relação e solidariedade e até de saúde e bem-estar das populações, induzidos pela reforma. -----

4. Consideramos benéfica a agregação de freguesias nas grandes urbes e zonas urbanas. -----

-----Creio mesmo que o bem-estar e a qualidade de vida vão deteriorar-se agravando o peso da idade e as já difíceis consequências da interioridade em que vivemos. -----

-----Porque estamos em democracia, cumpriremos a lei, apresentando um esboço do projeto. -----

-----Ilídio, achaste os elogios exagerados, mas que amigos nós somos...---

-----Propaganda barata, o governo não tem dinheiro, nós não temos dinheiro, ninguém tem nada, pelo menos um bocado de propaganda barata, mas olha lá não podemos proferir aqui os ditados da zona «*se não choras, não mamas*», se não te manifestas e tal....-----

-----Deputado Moreno, tem toda a razão, mas eu venho-lhe a dar razão desde o princípio do meu mandato, todos os anos lhe dou razão, todos os anos nós dissemos aqui que empolvávamos os nossos orçamentos, às vezes até..., porque isso também se deveu ao período que vivemos, nós tivemos muitas obras que se fizeram porque tínhamos orçamentos, o plano plurianual de ..., estava lá referido, estava isto, estava aquilo, e os contratos programa foram imensos; o terceiro quadro de apoio beneficiou-nos muito e nós com essa preparação e muitas vezes nos surgia a oportunidade de fazer qualquer coisa nós tínhamos que os preparar, não era preciso vir à Assembleia, não era preciso vir nada, ora bem pró ano, se eu ainda cá estiver, prometo-lhe já, depois não vou ter que discutir consigo no futuro, isso é outra coisa, mas prometo-lhe uma taxa de execução, eu nunca me remeti às taxas de execução, para mim executar não é pagar, para mim executar é fazer, veio agora nos jornais aquela coisa que estivemos eu e o Moreno a falar ali, então como é que se pagam seiscentos mil contos de obras sem as fazer? Não sei se é verdade, se é mentira, mas o que é certo, é que pelo menos a hipótese está..., para o ano vamos fazer um orçamento

tic, tic, ali, tudo, tudo, mas depois quem cá ficar vai ter o prazer de apresentar uma taxa de execução muito perto dos 100% ”. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “as duas questões levantadas para eu responder, a primeira tem a ver com o grau de satisfação, ou não, da proteção civil no concelho de Mogadouro, acho que este grau de satisfação não deve ser só meu, deve ser de todos, quando nós temos um concelho onde tem um variadíssimo número de ignições e um baixíssimo número de área ardida, de hectares de área ardida, comparado com o resto dos concelhos, ou seja, o número de ignições quer dizer o número de incêndios que aparece e depois ver a área ardida que é baixíssima em relação com os outros concelhos, quando não se ouve falar em catástrofes naturais, quando os acidentes que aparecem são prontamente resolvidos, eu acho que é algo que nos deve honrar a todos, e ao Senhor também, porque dirige uma instituição que também faz parte deste núcleo grande de proteção civil, porque a proteção civil não é um órgão, é um conjunto de entidades que cada um dá o seu melhor para a prestação daquilo que é feito, então eu acho que a todos nós nos deve honrar a proteção civil no concelho de Mogadouro. -----

-----Em resposta ao Deputado Ilídio Martins sobre aquele B10URB, é um programa comunitário que tem a ver com Espanha e Portugal; tem a ver essencialmente com quê? Com o levantamento das características construtivas que os nossos antepassados faziam nas casas, ou seja, porque é que os nossos antepassados faziam paredes com determinada dimensão e não faziam com outra? Porque é que faziam varandas viradas para um lado e não faziam viradas para o outro? Porque é que tinham janelas de uma dimensão, e não tinha mais dimensão para um sítio, ou para outro? Este é um programa que do lado Português estão envolvidas a Câmara de Bragança, a Câmara de Mogadouro e o Instituto Politécnico de Bragança, e do lado Espanhol com outras entidades, a nós Mogadouro calhou-nos proporcionar o levantamento deste tipo de construções nomeadamente em Trás-os-Montes, em que depois outros parceiros, como é o caso do IPB, possam desenvolver este levantamento que foi feito e tentar aplicá-lo a novas tecnologias com o saber dos nossos antepassados, este nome complicado resume-se a isto que acabei de dizer”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “Senhor Vice-presidente, nós já esperávamos que V. Exa., normalmente, piedosamente viesse dizer: tudo bem, mas onde está o problema? Já todos contávamos com essa declaração, mas Senhor Vice-presidente, não está tudo bem, melhor, está mal. E sabe porquê? Porque V. Exas. fazem ou mandam fazer os procedimentos e depois não os cumprem. Sabe quantas folhas tem o regulamento do serviço de Proteção Civil Municipal, feito em Fevereiro de 2011? Mais de 140 páginas, lá explica tudo, dá exemplos, ensina os caminhos a seguir, é só interpretar, realizar e cumprir. Vamos então começar pelo Plano Municipal

de Proteção Civil que diz o seguinte: o plano de emergência de Proteção Civil de Mogadouro define um modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas empenharem o serviço de proteção civil a nível municipal, permite antecipar cenários suscetíveis, expetáveis de desencadear um acidente grave ou catástrofe definindo a estrutura organizacional e os procedimentos para a preparação e aumento da capacidade de resposta à emergência; depois enumera outros procedimentos a cargo do elemento técnico que diz o seguinte: promover a elaboração de planos prévios de intervenção com vista a articulação dos meios, face a cenários previsíveis, ressalvo a palavra em evidência, cenários previsíveis. Sabe o que são? São os vários cenários que a própria lei explica e que V. Exas. têm que aplicar em articulação com as várias forças indicadas para cada caso, no terreno; sabe o que tem sido feito? Nada, não é a vinda do Serviço Nacional da Proteção Civil Distrital, que em colaboração com os Bombeiros locais define estruturas e meios, como incêndios, matas, etc. etc., isso é inerente ao desempenho dos Bombeiros, não é este tipo de articulação que Mogadouro precisa, o que precisamos é a articulação no terreno com as várias forças intervenientes para que em cada caso de as coisas acontecerem cada um saber o que faz, como faz, onde está articulado, é preciso treinar, mas o Senhor Vice-presidente e a sua equipa técnica, é fé em Deus e tudo ao molho. Sabe V. Exa que para cada situação avançam certo tipo de forças, ou meios convencionais descritos no plano concelhio? Quer exemplo? Ou melhor, os tais cenários previstos na Lei? Vamos pôr a nossa criatividade em funcionamento; posso-lhe dar este caso, um avião despenha-se, freguesia de Bemposta, incendeia-se, põe em chamas oito habitações, provoca queimaduras em vários habitantes, coloca a população em pânico; o que faz a Proteção Civil? Quais são os meios que têm que treinar? Estão aqui discriminados, tanto na fase de emergência, como na fase de reabilitação, isto é criatividade; vou-lhe dar outro caso, acontecimento, onda de calor, temperaturas na ordem de quarenta e dois graus, aldeias de Bruçó, Azinhoso e Paradela, pessoas com dificuldades respiratórias; que cuidados tem a Proteção Civil neste caso? Fase de emergência, discrimina quais são, fase de reabilitação, discrimina quais são; vou-lhe dar o último, rutura da barragem de Penas Roías, devido a um sismo, que ainda aconteceu há pouco tempo, ali em Moncorvo, dá-nos campos inundados, estradas municipais inoperativas; que forças da Proteção Civil intervêm? Estão todas discriminadas, todas articuladas, mas ninguém sabe o que é para fazer. Isto é que é Proteção Civil, planificar, organizar, treinar, envolvendo os indicados e explicando a todos como se deve fazer, como é que se devem realizar os vários contatos, enfim, como as coisas devem ser feitas, como é que V. Exa nunca organizou e pensou nestes cenários que a lei lhe explica? Eu sei como é, avançam os Bombeiros e logo se vê, então não vale a pena ter equipa técnica

operacional, bastava o Comandante dos Bombeiros, estava tudo resolvido e poupava-se massa. Senhor Vice-presidente, V. Exa. parece que não tem este assunto na mão, devido aos seus inúmeros afazeres e não fiscaliza um setor de responsabilidade, enfim, deixa andar, mas Senhor Vice-presidente, nós não queremos que V. Exa. seja o responsável pela insegurança, pela inépcia de um serviço em que os Mogadourenses têm que ter confiança na qualidade do serviço, Senhor Vice-presidente V. Exa. tem afinal que resolver um caso que politicamente lhe poderá trazer consequências e responsabilidades, urge modificar, substituir, seja quem for, doa a quem doer” -----

► **TERESA VILARIÇA** usou da palavra e disse: “não era minha intenção fazer qualquer tipo de intervenção, mas tenho mesmo que manifestar a minha opinião relativamente ao quiosque, já que foi tão falado, eu penso que o quiosque, que mal se dá por ele, pelo menos eu só dei por ele quando aqui se discutiu sobre o quiosque, é precisamente essa a intenção, é não se dar pelo quiosque, não é? Ele está integrado num jardim em que o principal é o jardim, é o jardim que se deve ver, é para o jardim que devemos olhar; também quero aproveitar para dizer que gosto do trabalho que foi feito no jardim, o jardim, olhei logo vi, gostei, achei bonito, e o quiosque só reparei depois, claro, é bonito, ou feio? Cada um tem a sua opinião, o conceito de beleza é muito subjetivo, uns gostam, outros não gostam, mas penso que realmente, ele, enfim, foi projetado assim, a ideia de quem o projetou terá sido, na minha maneira de pensar essa, era passar despercebido, porque se era muito bonito nós olhávamos para o quiosque e não olhávamos para o jardim, nem para o Trindade Coelho, nem para nada do que ali estava, víamos o quiosque, olha uma obra de arte, assim nós olhamos para todo o outro espaço envolvente e nem sequer damos conta do quiosque, eu pelo menos não dei logo, penso que outros farão como eu, se calhar passam e nem reparam no quiosque; era tudo que eu queria dizer em relação ao quiosque. -----

----- Sobre o embelezamento da vila, tenho que concordar e realmente louvar, porque acho que está bem bonito e Mogadouro já merecia, não será só o que nós precisamos, claro não nos dá de comer, não nos dá emprego, mas acho que nisso teremos que pensar um pouco para a frente, teremos que no concelho..., já que o nosso governo não pensa muito nisso, mas no concelho se calhar, pensar nalgumas alternativas, acho que nós todos temos um bocadinho de obrigação de começar a pensar se por todos não haverá alguma forma de dar a volta e enfim, arranjar realmente uma maneira de fixar a população, criando emprego, se calhar pegar naquilo que tradicionalmente nós tínhamos mais no concelho, na agricultura e noutros fatores de produção, mas teremos que, nós todos, em conjunto e a Câmara, se puder, em particular, olhar um bocadinho para esse aspeto”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “era mais para dar os

parabéns ao Senhor Presidente porque de forma hábil ele não respondeu a um meu desafio e diz que não tinha, mas afinal até tinha dados, e com pormenor e um discurso elaborado com uma certa (?), porque depois forneceram-lhe e disse aqui tudo, não respondeu ao meu desafio de manter as freguesias, não deixar e não permitir que nenhuma freguesia fosse extinta ainda que para isso tivesse que reduzir aos Vereadores, aos Assessores, aos Motoristas, seja o que for, porque está provado que a poupança que o governo vai fazer nas freguesias é uma gota de água na situação em que nós estamos. -----

----- A agricultura, é verdade, que não se desenvolveu, e aqui vou citar novamente a frase com que eu lhe fiquei naquele prós e contras, em que gostei de o ouvir, *crecemos, mas não nos desenvolvemos*, é verdade, isto é tudo uma questão de mentalidade; não foi a união europeia que deu cabo da agricultura, fomos nós, foi cada país responsável pela sua, porquê? Porque os dinheiros vinham e nós só nos importávamos por receber o subsídio, a preservação das culturas pouco importava, porque passados cinco anos até se lhe podia deitar a serra ao toro, queimá-la e aquecer-se com ela e vinha outra e dessa outra aproveitávamos outro subsídio, esta é que foi a mentalidade que estragou a agricultura, porque eu sei de terrenos que já receberam 3 ou 4 subsídios, porque quando a cultura está pronta a produzir, corta-se e põe-se outra, ora assim nada pode ir para a frente, com esta mentalidade nada pode ir para a frente, eu li uma ata em que a Deputada Teresa Vilariça alertou aqui os vitivinicultores para a produção da vinha e não sei quê, muito bem, agora era preciso também fazer ações de formação para a preservar, não para deitar abaixo, não era só aproveitar o dinheiro dos cursos, aproveitou-se o dinheiro dos cursos para fazer cascos aos animais onde andavam jovens de vinte, dezoito, dezanove anos que seguiram cursos da faculdade, que nunca iriam tocar numa pata de animal, isto é verdade, e tais como este, tantos outros se fizeram, eu própria, o meu filho se inscreveu na carta de trator, que não fez, que lhe pagaram, sem eu querer, porque dava mais trabalho virar para trás, isto é uma questão de cultura e de mentalidade e assim, claro não vamos lá. -----

-----Melhoria para a população, o Senhor Presidente da Câmara já devia, e já chegou com certeza à conclusão de que não são os embelezamentos e que não são as obras megalómanas, que muitas delas já nem têm funcionalidade, porque já nem população há para a terem, porque eu sempre pensei que a nossa casa da cultura tinha valência suficiente para responder a todas as necessidades do concelho, porque ela está a maior parte das vezes às moscas, a casa das artes não fazia falta, biblioteca, para além do desenquadramento, que fica mal com a capelinha, descaraterizou ali aquilo, também não tem funcionalidade sobretudo para as escolas que fica extremamente longe, atravessar ruas, não sei se alunos a frequentarão, duvido, para o público estudantil não tem funcionalidade, para o público

agricultor, que o nosso concelho é meramente agrícola, sabemos que também não terá muita, há meia dúzia de eruditos que com certeza frequentarão a biblioteca. -----

-----Outra coisa, eu ainda há dias ouvi o Doutor Filipe Menezes dizer que ele iria reduzir os impostos no seu Município, e é do partido, e não hesitou nem por um momento em dizer que ia reduzir os impostos no seu Município, eu nunca ouvi o Senhor Presidente dizer aqui, apesar de já ter sido desafiado pelo camarada Miguel Rito, que podia a nível de IML, reduzir os impostos, nunca o fez, aliás em campanha prometeu baixar a água, depois andou ali com o entra, não entra, sai, não sai, das Águas de Portugal, a água acabou por subir. A nível de energia a mesma coisa, nós temos uma barragem, que contrapartidas nós temos com a barragem que temos de Bemposta? Não sei se ali o camarada está disposto a explicar alguma coisa? Nós devíamos ter contrapartidas porque temos uma barragem, também não temos nenhuma, mas se calhar também nunca as soubemos exigir, nós mandamos eletricidade para fora, e nós o que é que beneficiamos? Não sei, eu desconheço”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “Deputada Teresa Vilariça fala do enquadramento do quiosque, mas devo-lhe dizer que nesse aspeto tivemos um azar muito grande é que coincidiu com o podar das árvores e o Ramiro desgraçou aquela árvore que estava para cobrir o quiosque, então é que não havia dúvidas nenhuma que nunca mais o via, ficava ali escondido. -----

-----Deputada Antónia, diz assim, nunca me responde, começou por aí e não respondeu ao desafio de manter as freguesias, eu não posso manter as freguesias, agora eu convidava-a a si, mais adjunto menos adjunto, não tem importância nenhuma, porque a Câmara tem económica e financeiramente..., até já disse ao Pimentel, mete aí setecentos ou oitocentos euros a prazo que é para eu poder botar garganta e dizer assim: até tenho dinheiro a prazo, e vai-me ensinar como é que eu posso evitar a fusão de freguesias, ensine-me, não há propostas, a proposta é não apresentar ..., a Assembleia pode fazê-lo, da próxima vez dizer assim, não quero, coincide comigo, não quero freguesias, e não manda para lá papel nenhum e depois vai ver o que é que acontece, se a lei for cumprida, eles fazem-no lá, mas eu é que não estou aqui para colaborar com isso; eu não sei se a Deputada Antónia compreendeu bem esta estratégia da união europeia, não sei se percebeu, deita oliveira a baixo, põe oliveira, agora agroambientais, agora isto, agora aquilo, de tal forma que no trigo foi de 80% de produção para 10%, nas oliveiras a mesma coisa, essa foi a forma, essa foi a estratégia utilizada para liquidar a agricultura em Portugal, isso foi o capitalismo que tem tudo estudado e diz que é assim que se faz e foi assim que fez. Já que falamos em estratégia da união europeia devo dizer que estratégias, são estratégias, nós o que queríamos do Governo era que

tivesse uma estratégia relativamente à nossa região, mas não era propriamente dizermos o que temos que fazer, nós o que queríamos das estratégias do Governo era que ele não viesse aqui, desculpe o termo, chupar, aquilo que nós temos, era só isso, porque nós temos de receitas locais cerca de, não chega a 10%, vêm dos FEF`s 90%, ele tem autoridade para baixar os FEF`s, mas não vêm aqui deixar que nós montemos uma mini-hídrica, depois do ambiente dizer, sim senhor, disse que não, fizemos a barragem do baixo sabor, está em vias de ser realizada e dizer assim toma lá setecentos mil euros, mas não recebeis, tendes aqui formada uma comissão, que é a comissão de coordenação constituída pelo ICNB, por a CCDR, por enumeras pessoas, até doze, e dizem assim: nós vamos também beber dessa situação e vós só ides fazer aquilo que nós dissermos ou aprovarmos, portanto comissão que nos gere, que nos tutela, e só fazemos aquilo com a aprovação deles; nós o que queríamos, não é assim, é que da barragem de Bemposta, dissesse assim, sim senhor, que viessem para as finanças as derramas correspondentes, mas sabe onde vão parar? Nem vão parar ao estado, vão parar à Câmara de Lisboa, nós só queríamos estas pequenas coisas, era que nos dissessem que tinham a estratégia de não nos prejudicarem, de nos auxiliar alguma coisinha, não reduzindo aos FEF`s e deixar lá estar o que é vosso. -----

-----Funcionalidade de tudo aquilo que fizemos, Deputada Antónia está tudo a funcionar, pode falar em sustentabilidade, em funcionalidade não fala, e não fala sobre isso sem falar primeiro com a população que usufruiu de todos esses bens, de qualquer dos grupos etários, fale com eles e veja o desastre que é deixar de haver função por estes técnicos que lá estão, por estes jovens que lá estão. A Biblioteca fica mal enquadrada, olhe é donde eu recebo mais cartas de parabéns por causa daquele arranjo, a dizer que a biblioteca está maravilhosa, como vê pensamos diferente, mas talvez que se estivesse aqui na Câmara não fizesse o que está a dizer porque então não fazia nada. Os dez mil e tal habitantes que Mogadouro tem até são suficientes, basta que lhe possamos proporcionar um nível de vida e uma qualidade de vida, ou bem-estar a nível económico que lhes permita viver maravilhosamente bem, se conseguíssemos isso para os dez mil que cá estão era muito bom.-----

-----Reduzir os impostos, pois o Menezes pode reduzir impostos, é que ele pode, pode reduzir impostos, porque deve muito, mas o IMI não tinha a taxa de Mogadouro, não era mínima, tinha-a muito mais alta e pode reduzir, nós não podemos reduzir a partir do mínimo. -----

-----Contrapartidas da barragem, não há contrapartidas nenhuma, e depois esta coisa da barragem sai, ou não sai, deixe-se estar, porque ... que rombo valente vamos levar, espero que saia Mogadouro das Águas, hoje precisamente às duas, está aí um sujeito a quem encomendámos um estudo para poder sair”. -----

► **JOÃO HENRIQUES** usou da palavra e disse: “só sobre o que o Senhor Deputado Lima disse sobre a Proteção Civil, sabe o número de páginas que tem o documento, 140, ótimo, espero que tenha dado a conhecer o documento a todos os operacionais com que o Senhor trabalha, normalmente os dirigentes ficam com ele e aqueles que andam no terreno..., ótimo, é isso mesmo, agora em relação a tudo aquilo que aqui veio fazer, esse exercício, esqueceu-se de algum, também podia ter falado num Tsunami, como existiu, que pode existir no litoral, que pode chegar cá, e o que é que nós estamos preparados para fazer; por certo não tem acompanhado os simulacros que têm sido feitos no concelho de Mogadouro, simulacros em termos de acidentes no aeródromo, em termos das escolas e da evacuação, tudo aquilo que tem sido feito, em termos de unidades de saúde, que por certo não tem acompanhado, mas isso tem sido feito, continuaremos a fazê-lo, Senhor Lima, tem sido feito, vai-me desculpar, tem sido feito, escusa de abanar a cabeça a dizer que não, porque têm sido feitos estes simulacros cá em Mogadouro, portanto em relação a isso continuaremos em termos de proteção civil a fazer o nosso trabalho que nunca está completo, estamos de acordo que nunca está completo, nem nunca estará completo, nem nunca poderemos prever todas as situações que possam existir, agora a coordenação ela está explícita de como deve fazer se cada um dos intervenientes tiver conhecimento de como está no plano de emergência municipal de qual é a sua intervenção, então mais eficácia poderão ter estas atuações”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “eu só queria elucidar o Senhor Vice-presidente, Senhor Vice-presidente, eu não esperava que V. Exa interviesse porque de facto, eu estou altamente documentado e o Senhor não está, posso-lhe dizer que a sua coordenação é zero e posso-lhe dizer que o Senhor não realizou nenhum exercício, sabe porquê? Posso-lhe dar este exemplo: numa pseudo-rutura de uma barragem, entra a EDP, Estadas de Portugal, Presidentes de Junta, etc., posso-lhe dizer que num violento temporal entram os Bombeiros, Autoridade Marítima, Cruz Vermelha, Serviço de Saúde e o Senhor nunca mobilizou estas entidades, como tal não tem legitimidade para falar, o Senhor não tem cumprido, o Senhor e a sua equipa, porque o Senhor é responsável pela sua equipa, o Senhor faça mas é a interligação, ficava-lhe melhor não ter respondido, porque isto é uma vergonha para a coordenação”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções dou novamente a palavra à Câmara para se pronunciar relativamente ao período da ordem do dia ”. -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de*

*18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vamos passar ao ponto 2.2. -----

-----**2.2 Análise e deliberação sobre “2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do ano 2012”.** -----

-----O ponto 2.2 foi aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos passar ao ponto **2.3 Análise e deliberação sobre “Autorização Genérica para Dispensa de Autorização Prévia da Assembleia Municipal no Âmbito da Lei nº8/2012 de 21 de Fevereiro”.**-----

-----Este ponto foi aprovado por maioria, com zero (0) votos contra, doze (12) abstenções e trinta e seis (36) votos a favor. -----

-----Passamos ao ponto **2.4 Análise e deliberação sobre “Regulamento de Participação Municipal em Medicamentos. Informação do Setor da Educação, Ação Social, Desporto e Formação Profissional”.**-----

-----O ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos passar ao ponto **2.5** Eleição de um Representante dos Presidentes da Junta de Freguesia ao XX Congresso (extraordinário) da Associação Nacional de Municípios Portugueses”. -----

-----A Mesa recebeu uma proposta até ao momento, não sei se querem apresentar ainda outra, podemos dar um minuto, ou passo à leitura da proposta: «O Grupo Parlamentar do PSD propõe o Senhor Presidente de Junta Vitor Coelho, Presidente da Junta de São Martinho para representante no congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, bem como para suplente o Senhor Francisco Manuel Fernandes, Presidente da Junta de Saldanha». -----

-----Obviamente como se trata de uma eleição o regimento diz que é por voto secreto, todavia se a Assembleia decidir que não seja, não é, eu pergunto à Assembleia se é necessário, uma vez que só há uma lista proceder por voto secreto, estão todos de acordo, isto é uma responsabilidade assumida por todos nós, porque a lei nesta matéria é clara, se houvesse duas listas, estão em causa julgamento de pessoas, nomes, então aí teria que ser, então assim com a vossa concordância vou coloca-la à votação. -----

-----Este ponto foi aprovado com uma abstenção. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “basta que me permita uma explicação concretamente ao Senhor Presidente da Junta de São Martinho e ao Senhor Presidente da Junta de Saldanha, isto é para dizer que não tem absolutamente nada de pessoal, nem de partidário, nem de coisa nenhuma, aliás partidário nunca tem, porque eu não sou desses grupos, muito menos pessoal, se bem se recordam, o Senhor Deputado Vitor Coelho, julgo que sim, nas últimas vezes que esta Assembleia foi chamada para se pronunciar para esta mesma eleição eu entendi que não era função desta Assembleia

votar em quem não é par dela, os Senhores Presidentes de Junta estão aqui com toda a legitimidade por direito próprio, por inerência de funções, nós outros, estamos aqui por eleição direta, nós, na minha opinião não temos que nos pronunciar sobre qualquer função ou eleição dos Senhores Presidentes de Junta”. -----

-----Vamos passar ao ponto **2.6 Outros Assuntos** -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “as coisas sérias também devem ter algum humor, Senhor Presidente da Câmara, a propósito do quiosque, será que nesta altura do campeonato uma bandeirinha de Portugal lá, ou quem sabe outra da MJL não ficariam mal, mas o que me traz aqui é o seguinte, rir faz bem, como o Senhor sabe, é médico, sabe que cientificamente, rir faz bem a toda a gente; eu quero dizer que há sete anos a esta parte nunca foi nenhum assunto trazido a esta Assembleia que fosse reprovado, agora a minha intervenção prende-se com os seguintes pontos, primeiro, em muitos casos da vida pública e política resume-se tão simplesmente a uma ata como esta, 13ª ata da última Assembleia, e digo isto porquê? Diz o Senhor Presidente da Assembleia que esta ata, que houve pessoas que disseram que esta ata estava bem e que os outros assuntos importantes e relevantes e os que ficaram na memória foram descritos, muito bem, eu quero lembrar aos Senhores Deputados que o Senhor Vereador disse, ou eu me retratava, ou metia-me uma ação em tribunal, a ata nada disto refere, pois não é importante, nem relevante, nem ficou na memória, mas ficou na memória que a minha mensagem muitas vezes, ou quase todas não é entendida por todos, quero dizer que a minha mensagem ultimamente até a mim próprio me tem surpreendido, porque está a ser muito bem entendida, muitas vezes, eu pergunto porque será? Será que a política está a mudar? Será que se aproxima o tempo de renovação desta Assembleia? Será que o público-alvo, será diferente? Gostaria que refletissem um bocadinho sobre isto. Será que o bem comum dos Mogadourenses interessa a todos?” -----

► **ANTÓNIO PIMENTA DE CASTRO** usou da palavra e disse: “na linha do que estava há bocado a dizer, obviamente que eu não sou a favor que a Câmara sustente os clubes, mas para mim, eu acho, temos as melhores instalações se calhar do distrito, não conheço as de Bragança, mas estão quase abandonadas, quer dizer, a malta nova não joga, mas há participação e tal, pois é, às camadas jovens, e depois, eles sabem que não podem subir... gostava também de saber quanto recebe o desaparecido, eclipsado Mogadourense e quanto é que recebe o Académico? Eu sei por experiência própria que os jogadores além de não ganharem absolutamente nada ainda têm que pagar o almoço e o jantar quando vão fora e vão em carros particulares, é verdade o meu filho paga e os outros também pagam, até aí tudo bem, agora eu gostava que o setor desportivo, quando as equipas de fora vêm cá, vejo lá Câmara de não sei quê e a de cá não vejo, era só

isso, para dar melhor uso a ótimas instalações que de facto nós temos e que não servem para nada”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “a Deputada Antónia desafiou-me, não era para falar, vou dizer, com mágoa pessoal, por um lado, não sou funcionário da EDP, represento uma empresa que o seu Administrador é do Concelho de Mogadouro, é para essa que eu trabalho, tenho orgulho em trabalhar para um cidadão que tem cerca de cinco mil funcionários em Portugal, o gerente é de Mogadouro, também tenho orgulho em prestar serviço na empresa EDP, sei algumas histórias, sei alguns factos, isso é a realidade, é uma empresa que tem alguma transparência pública nos atos que pratica da sua própria conduta no mercado em que ela está inserida e sei que as negociações habitualmente são feitas com os Municípios, são os Municípios que dizem aquilo que querem, neste caso no concelho de Mogadouro pediram e a EDP deu, podemos admitir que ultrapassou largamente os três milhões de euros de contrapartidas ao Município de Mogadouro, podia o Município ter dito assim: olhe, nós queremos cinquenta funcionários, ou vinte, ou dez e a EDP teria que desenhar o puzzle par ver se tinha onde colocar essa gente toda, tudo o resto é critério municipal nas negociações, sabemos todos nós que o Senhor Miguel Relvas esteve na inauguração e a partir deste momento ultrapassa em média os duzentos e cinquenta mil euros por ano que a EDP paga ao Município de Mogadouro”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “espero poder tratar aqui assuntos que não foram respondidos no período de antes da ordem do dia, não quer dizer que tenha grande garantia de êxito, mas pelo menos tento. O Senhor Presidente da Câmara tem-nos habituado nos últimos tempos a não querer louros, a não querer glórias e a dizer que todo o trabalho que tem sido feito no Município é obra do coletivo, realça o coletivo em detrimento do pessoal, só lhe fica bem, por isso mesmo eu não quero causar-lhe o incómodo de estar aqui a elogiá-lo, esteja descansado que não o vou gabar, já agora Senhor Presidente permita-me uma de entendido, dizia o Padre António Vieira: *quem fez aquilo que devia é porque devia aquilo que fez*, os parabéns por o ter feito. Alguns Senhores Deputados realçaram o caráter moderno desta terra, eu fico tão triste quando querem fazer disto uma terra moderna, porque esta terra devia ser uma terra com características ancestrais, que sempre teve, mantê-las, não descurando o conforto e o bem-estar de quem cá vive, mas respeitando os valores e fazendo disto uma atração, porque caixotes de cimento há desde Nova Iorque a ..., agora olmos, choupos, castanheiros, passeios ancestrais, castelos, isso não há em todo o lado, isto é que nós devíamos preservar; já que o Senhor Presidente exibiu aqui o jornal com aberrações arquitetónicas, chamadas quiosques, não sei se mais bonitas, se mais feias, do que aquela que o Senhor mandou implementar ali, eu queria citar-lhe, mas não com grandes pormenores,

porque não tenho de cabeça, o que há dias li, folheando um livro de viagens dum ex-jornalista do expresso, não sei bem quem é, nem sei o nome, sei que se formou na universidade de Aveiro, dizia ele que tinha visitado todo o Trás-os-Montes, que tinha passado em Mogadouro e que tinha visto, aqueles edifícios ali, o turismo, artes e não sei quê, e ele diz assim: *tudo muito bonito, mas eu pensei assim quem é que deixou cair esta coisa aqui numa terra que lá para cima é tão bonita, isto parece aqui posto à pressão, porque não condiz com o resto da terra*, é isso que eu queria que alguém notasse, o moderno só por si não é nenhum valor, o que é valor é o bem-estar, a comodidade, os serviços, e tudo isso, agora o moderno não me diz nada, e é uma pena que se façam tantas modernices; o Senhor Deputado Pimenta de Castro falou, apontou algumas aberrações, o Senhor Presidente respondeu que não eram da competência dele, mas mesmo as da competência dele continuam aberrações; o Senhor não tem aqui um monumento nacional e não tem um corrimão reluzente ali ao lado e um portão? Esfarrapou o portão que lá estava bonito e pôs aquela porcaria, portanto não vale a pena incomodar-nos com estas coisas porque são os próprios poderes públicos que mesmo naquilo para que têm competência persistem na modernidade, no chique, no copiar não sei donde nos pseudo Arquitectos. -----

-----Já agora e sobre urbanização gostava de saber porque é que nem todas as ruas da zona compreendida entre o São Sebastião e o Palácio da Justiça têm passeios? Se me quiserem responder. -----

-----Quanto ao quiosque não sei se valerá a pena falar nisso, o Senhor Presidente da Câmara disse na última Assembleia *que o projeto é da responsabilidade do Senhor Arquitecto*, pudera não, de quem é que haveria de ser? Agora a culpa daquilo estar lá não é do Senhor Arquitecto, é da Senhora Câmara, o Senhor Arquitecto fez o projeto, mas quem permitiu que aquele esgarado estivesse lá foi a Senhora Câmara Municipal; o Senhor Presidente disse naquela altura que o considerava, *pouco cómodo e funcional e que na altura adequada, poderá ser alterado*, são palavras suas há dois meses, as suas palavras hoje já têm um vocabulário mais mole, diz assim: *será alterado, se um dia for oportuno*, oh Senhor Presidente na próxima Assembleia diga assim: aquilo está lá, está muito bem, não se tira e acabou-se, a gente fica conformada. -----

-----Quanto à biblioteca, Senhor Presidente falou-se aqui da biblioteca e muito bem, lamento que a biblioteca tenha uma taxa de ocupação muito fraca, não tenho estatísticas, mas as poucas vezes que eu lá vou, vejo lá muito pouca gente, mas também posso dizer o seguinte: não sei se haverá motivo para muita gente ir lá porque é muito escasso o acervo daquela biblioteca, limita-se a obras subsidiadas por a Câmara, a obras oferecidas por os outros Municípios, a obras que as editoras têm e para não estar a pagar espaço de armazenagem mandam para as Câmaras e tem no campo

de consulta muito, muito pouco, o edifício pode ser bonito, o pessoal afável e atendedor, mas a função principal de uma biblioteca é ter lá livros para serem consultados e ali só há fachada não há livros”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “vinha aqui só para fazer um convite, mas como o assunto do dia e ultimamente tem sido o quiosque, eu também queria dizer algumas breves palavras e o que me estranha no meio disto tudo é que numa obra de tal envergadura, provavelmente a obra com maiores envergadura, com maior impacto na vila de Mogadouro a grande crítica que se faz é ali a três metros quadrados, a um simples quiosque, portanto está de parabéns a Câmara pela obra que realizou porque parece que a crítica destrutiva se cinge simplesmente ali a três ou quatro metros quadrados e depois como disseram é sempre discutível, eu neste momento digo como disse a Deputada Teresa Vilarça, o quiosque passa-me completamente despercebido, desde que foi posta a relva e desde que as árvores ficaram verdes, se calhar o maior incómodo até resulta para quem tem que trabalhar lá dentro, mas se lhe puserem umas janelinhas de vidro acho que aquilo fica adequado. -----

-----O motivo que me trouxe aqui, hoje é dia de São Pedro, é feriado em Bemposta, como é habitual ao final do dia temos lá um convívio com a população, portanto o convite é extensível a esta Assembleia, aqueles que puderem estar presentes, agradecia e teremos todo gosto em os receber”. ---

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “Deputado Altino, tenho muita pena, mas eu nem em minha casa tenho a bandeira de Portugal, apesar de ser um fã do futebol, ainda é a única coisa que nos vai safando neste país, mas eu creio que o Henrique não se aborreceria nada se fosses lá pôr a bandeira de Portugal, é uma coisa digna, patriótica. -----

-----Pimenta de Castro obviamente que eu também não sou a favor de subsidiar os clubes de futebol, mas eles existem, existem como entidades de Mogadouro e portanto aquilo que nós não gostamos, cortamos e acabou, não pode ser assim, se não temos que cortar muitas coisas que não estão certas, agora o Futebol Clube Mogadourense já está em estado de vida latente para os adultos, para as camadas diversas da juventude tem professores à altura que sublimam o desporto, entram nas provas, mas não têm subsídios para pagar jogadores de futebol a clubes, que se pretendem, entre aspas, profissionais, não temos dinheiro para isso. Quanto ao futsal ele tem andado nas esferas altas, desceu agora, este ano os subsídios vão ser diferentes do que aquilo que eram anteriormente, anteriormente foi para transportes, cinco mil, duzentos e quinze euros, dados em dinheiro, porque para irem quatro, cinco, ou dez, ou doze numa camionete da Câmara que tem trinta e cinco, ou cinquenta e três lugares não é rentável, nem é razoável, a gente dá-lhe o dinheiro, tanto quanto gastaria a Câmara se alugasse a camionete ao Santos, então damos-lhe o dinheiro, eles fazem muito bem, vão conforme querem e muito bem lhes apetece, porque vão

nos seus carros particulares à custa da Câmara, vamos ver se neste ano isso pode ser; depois como os juniores ganham sucessivamente os campeonatos onde entram, ou pelo menos assim mo dizem, receberam mais mil oitocentos e cinquenta euros, para esses transportes, se calhar transportados pelos dirigentes, e tiveram como subsídio porque estavam na segunda divisão, ou não sei quê, quinze mil euros, este ano isso vai ser reformulado porque já não estão. -----

-----Deputado Belmiro, a Câmara o que recebe da EDP, está ali na contabilidade, é só chegar e perguntar quanto é que se recebeu da EDP, está lá tudo escrito, não tem motivo nenhum para dizer que é muito, ou pouco, é aquilo que ele nos dá, aquilo que nos dava era uma coisa, aquilo que nos dá depois do aumento de potência, é outra, mais de duzentos e setenta mil euros que nos dá em relação ao passado, nós o que temos que ver com a EDP é o que nos tem feito como medida de contrapartida a um favor que lhe fizemos, para outras Câmaras se calhar dão-lhe mais e não lhe fizeram o favor, mas a Câmara de Mogadouro fez-lhe um favor muito grande, meteu-lhe milhões no bolso. Sabe porquê? Porque os escombros da barragem de Bemposta, estava previsto que fossem para o topo do concelho, para Vimioso porque o IPAR não os deixava depositar onde os depositaram e foi a Câmara de Mogadouro que conseguiu que o IPAR dissesse: concedido desde que tapem a (?) que lá fizeram quando foi para tirar a pedra para fazer a barragem primitiva e a arranjam, que fique um arranjo ambiental digno e bonito. Hoje se quiser ir a Bemposta, sua terra, vão lá inaugurar a rotunda que nos deram. -----

-----Ilídio, tu és a minha esperança, agora a falar aqui a respeito de mim, eu levo-te dez anos, ficas cá e vais dizer: aquele amigo era bestial, o gajo fez isto, fez aquilo, fez uma biblioteca..., agora imagina tu que um indivíduo vai ler esta ata, que tínhamos Mogadouro exatamente igual antes dos Távoras, não se faz construção nenhuma que não seja na zona tardio medieval de Mogadouro, aqui não se faz mais construção nenhuma, não há uma construção moderna, não há isto, não há aquilo, é tudo assim, tem que se preservar decerto muitas coisas, mas sabes uma coisa que tem que se preservar e é mais importante do que isto..., todos nós temos um castelo, olha Penas Roias está quase na ruína, o de Outeiro já nem se vê, é mais importante que tu escrevas sobre o castelo, que tu escrevas sobre aquilo que nós temos, que é para ficar para o futuro porque só fica no futuro aquilo que for escrito, o resto cai tudo, pedra sobre pedra, aquilo tem oitocentos anos, pode daqui a mil cair, mas cai, ninguém duvide, ainda foi havendo dinheiro, o IPAR ainda consertou a torre, mas também já estava quase a cair, o que é preciso é documentos para o futuro e nós nisso não fomos felizes porque os incêndios de 1885 e 1827 também ardeu tudo e é por isso que se constituiu um novo arquivo, que tivesse mais condições de segurança, evidentemente que nós até podíamos dizer que íamos comprar duas

toneladas de livros, eu por exemplo não me lembro de tu indicares as obras que gostavas de ver lá e qualquer literato de Mogadouro, o Pimenta de Castro nunca indicou nada, nunca disseram: comprem isto, porque se calhar nós até éramos capaz de comprar, vêm-nos indicar os livros de Trindade Coelho, nós temos um projeto para os publicar todos antes de você aparecer, deixe-se disso; portanto modernidade, só há modernidade porque se modificou o passado, agora vivermos no passado, lá na cabana do pastor; as aberrações arquitetónicas, já verificámos aqui, verifica-se em todos os lados, uns gostam, outros não gostam e alguns até vão lá, aos sítios, por causa das aberrações; universidade de Aveiro vir aqui dizer como é que isto caiu aqui, com muito trabalho e muito dinheiro, e está tudo pago, eu tenho em meu poder cartas e a população que diz que aquilo é uma maravilha, agora um Doutor de Aveiro, oh homem, Doutores conheci eu toda a minha vida; o Arquiteto não fez aquilo adequado, fez aquilo adequado, aquilo está lá e eu não gosto muito, mas estou-me a começar a habituar principalmente..., de maneira que não preciso na realidade que me digas ..., a gente leva os assuntos à Câmara e a Câmara diz, aprovo, ou não aprovo, e acabou, agora vires tu dizer o que é que eu ei-de dizer, nunca, agora para investigação, há lá, só não vai lá investigar à biblioteca e ao arquivo quem não quer, porque está lá uma sala com setenta metros quadrados climatizada com todo o espólio de Trindade Coelho, com documentos manuscritos, com tudo, está lá, não sei se tem alguém consultado, mas posso ver o relatório final da biblioteca e das atividades próprias da biblioteca, mas não é verdade que não vai lá ninguém, está lá a estatística toda, e ainda é outra coisa, no arquivo também lá está uma coisa se calhar com a tua formação pode interessar, é o arquivo judicial do século XVIII e XIX, também pode ser consultado, está lá, pode ser investigado, são nomes que a gente ainda se recorda deles, e quem faz o que pode não é obrigado a mais, eu agora também já não vos vou incomodar muito, falta um anito e não quero sair mais meigo do que quando entrei, porque hoje sinto-me fisicamente tão bem, como sentia quando vim para cá, mas sinto-me melhor de cabeça do que na altura, na altura já gaguejava um bocado e já me esquecia das palavras, hoje é menos”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “ temos um pedido do Senhor José Felismino Freitas Calvo, nosso conhecido e que pede para intervir quatro ou cinco minutos sobre o tema adjudicação de compra de tinta branca para beneficiação de edifícios localizados no núcleo histórico de Mogadouro, dava a palavra ao Senhor Felismino, nesta matéria ele fala para a Mesa, se a Câmara tiver pontualmente capacidade de resposta dar-lha-á no momento, se não tiver anotar-á, comunicará por

escrito e eu comunicarei depois ao Senhor público, tenha a bondade”. -----

► **FELISMINO CALVO** usou da palavra e disse: “na qualidade de Município e representante de uma casa comercial nesta vila quero aqui expressar profundas reservas relativamente à forma como o processo de contratação pública vem sendo aplicado no Município, de facto os princípios que devem estar presentes no ato da contratação pública, tais como princípio da transparência, princípio da igualdade, princípio da concorrência, princípio da legalidade, princípio da imparcialidade, princípio da boa-fé, parece-me serem ignorados, pelos atos de contratação levados a cabo ao longo dos últimos anos pelo Município, a minha intervenção nesta Assembleia visa demonstrar a revolta perante a forma escandalosa como o concurso de adjudicação da compra de tinta branca para beneficiação de edifícios localizados no núcleo histórico de Mogadouro, foi conduzida, não será do conhecimento de todos, mas o Município convidou várias empresas de Mogadouro para apresentar uma proposta para aquisição de tinta para a zona histórica, no caderno de encargos deste concurso foi solicitada uma tinta para exterior com características idênticas à Contrato da Cin, Stucomat da Robbialac e Dioplaste da Barbot ao qual todas as empresas concorrentes concorreram com tinta com características técnicas idênticas exceto uma, aquela que ganhou o concurso, estranho, ou talvez não, esta empresa apresentou o concurso com uma tinta que na sua ficha técnica diz o seguinte, passo a ler: indicada para paredes interiores, volto a referir que no caderno de encargos era solicitada uma tinta para exterior, continuando, a sua utilização em paredes exteriores dependerá da agressividade das condições climatéricas na zona, perante tal decisão a minha empresa apresentou uma reclamação nos prazos estabelecidos, referindo que a tinta que o Município de Mogadouro pretende adquirir é indicada para paredes interiores, e para aqueles menos espertos que pretendem utilizar em paredes exteriores dependerá da agressividade da zona, o Juiz deste concurso, uma Senhora que se designa por Engenheira Maria Olimpia Marcos respondeu-me na sua ignorância ou seguramente por lapso o seguinte: a tinta que ganhou o concurso está de acordo com as especificações técnicas solicitadas pelo caderno de encargos, desde que seja aplicada com temperaturas superiores a cinco graus e inferiores a trinta e cinco, todos sabemos que estas indicações de aplicação são aconselhadas para qualquer tipo de tinta, não lhe tinha perguntado isto, com esta resposta fiquei em dúvida se a Engenheira não sabe ler, ou não entendeu, ou fingiu que não entendeu, continuei sem saber se esta Senhora sabe o que é agressividade térmica, ou que Mogadouro se situa numa zona de grande agressividade, altas temperaturas de verão, baixas temperaturas de inverno, posto isto jamais esta tinta deveria ser aplicada em paredes de exterior, em Mogadouro, não é pois difícil concluir que a Câmara Municipal com tais atos, está a enganar

a população, pois em vez de irem pintar com tinta, na verdade vão é pintar com água e cal, chegando mesmo ao ridículo de algumas habitações já pintadas com uma tinta de qualidade, agora lhe aplicar uma espécie de tinta, a chamada engana eleitores; para que não fiquem dúvidas, com a compra desta tinta a Câmara Municipal está a lesar o erário público em três ou quatro mil euros, ou seja, está a delapidar brutalmente as receitas provenientes do bolso dos contribuintes, de nós todos, pois se o Município pretendia comprar tinta com as características de tinta vencedora do concurso, então que tivesse especificado conforme legalmente lhe competia, tal situação, no caderno de encargos e aí não tenho grandes dúvidas que a maior parte dos concorrentes teria feito propostas entre quatro ou cinco mil euros par este tipo de tinta e não os oito mil e tal, como foi adjudicado, importa pois perguntarmos, quem terá beneficiado de tamanha margem de lucro, eu com certeza não, e vós também não; para não me alongar mais, gostaria apenas de referir que honestidade, transparência, igualdade, devem ser presentes na mente de quem tem a responsabilidade da gestão do bem público. Por último vou referir ainda que para além de termos assistido ao longo dos últimos tempos à queda do ditador Saddam Hussein, enforcado, do ditador Muamar Kadafi, capturado num aqueduto e morto a tiro e doutros ditadores na chamada primavera árabe, em breve vão cair os ditadores e os fascistas da nossa terra”.

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “é uma intervenção do público, a Mesa não tem elementos suficientemente esclarecedores para poder responder à questão, a Câmara Municipal, não sei se no momento estará interessada em responder, ou se quiserem depois respondem-me por escrito e eu endosso a resposta ao Senhor público, farão como entenderem, dá ideia de que a Câmara tem oportunidade para poder responder neste momento, então irá responder”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “acho que intervenções desta natureza deveriam ficar com quem as profere e portanto não deveriam ter sequer resposta, mas como estamos na presença de todos os Deputados que representam, que são eleitos pela gente do nosso concelho, eu acho que merecem, pelo menos, uma explicação, porque insinuações, enfim, toda a gente é livre de as fazer, conhecimentos, cada um tem aqueles que aprendeu, ou que bebeu, agora a responsabilidade pública, por atos de contratualização, são feitas, no caso da Câmara Municipal de Mogadouro, por pessoas habilitadas, concursos, propostas abertas e analisadas por pessoas que tiraram os seus cursos, nomeadamente alguns superiores e perfeitamente habilitadas para identificar as características daquilo que a Câmara compra, eu aceitaria, como aceitei, uma alteração, nomeadamente a este concurso, quando alguém me diz e me vem..., portanto este concurso nasceu inicialmente, tínhamos cerca de trinta inscrições, nasceu inicialmente dentro da legalidade, porque a lei é clara, permite até cinco

mil euros, contra fatura, até setenta e cinco mil euros por ajuste direto com convite, a um, dois, três, ou mais empresas, inicialmente eu tinha despachado para convidar duas empresas, por uma questão de burocracia, porque todo o processo é diferente, tentando agilizar o procedimento, como se agilizam muitos e como se têm agilizado muitos, porque o tempo também conta, alguém se pronunciou que deviam ser convidadas as empresas que fornecem tintas, como tinha passado de trinta, para oitenta, num curto espaço de tempo, o número de inscrições, eu entendi que se justificava perfeitamente, anular aquele procedimento, com essa base legal, justamente, e elaborar novo procedimento com convite a todas as empresas que os serviços identificassem como fornecedores de tinta em Mogadouro, vieram as propostas com ficha técnica de todas as tintas, os serviços e o júri analisou, fez o relatório, foi aprovado em reunião de Câmara e foi adjudicado, isto foi o que se passou, agora isto não dá o direito, mesmo por desconhecimento, ou má-fé, digo eu, que alguém venha dizer que pelo facto de concorrer, tem que ganhar um concurso, aqui ganha os concursos quem apresentar a proposta de acordo com o caderno de encargos e neste caso em que contava justamente o preço, o preço mais baixo foi o da empresa, creio eu, não sei bem o nome da empresa, do Senhor Mendes e se alguma insinuação no campo político há, acho que basta olhar para a empresa que ganhou, para tirar todas as dúvidas”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não dá direito a mais intervenções, para esta intervenção do público há uma intervenção para a qual a Mesa concede um determinado tempo, deu o tempo necessário até nem impôs, toda a Assembleia ouviu o produto desse documento, agora entrávamos aqui numa matéria de acrescentar o que se deve acrescentar, o que poderá fazer, se esta resposta não lhe foi convincente, poderá numa próxima reunião rebater a questão e pô-la cá, agora vir aqui outra vez e depois responder, ou não sei quê, a Mesa não tem legitimidade legal para o poder fazer, assim sendo agradeço a sua intervenção”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente em face do que foi exposto, o Grupo Municipal do Partido Socialista, requer através da Mesa que sejam pedidos à Câmara Municipal todos os elementos desse concurso, toda a análise, para este Grupo Municipal, poder analisar todo o processo”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “agradecia que fizesse esse pedido por escrito para lhe dar sequência mais imediata, porque entretanto depois fazemos a ata, leva o seu tempo, assim terão uma resposta mais correta, se apresentar o pedido por escrito, a Mesa aceita-o e vai endossá-lo à Câmara”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que

procedesse à leitura da Ata em minuta. -----  
-----Finda a leitura da Ata o Presidente da Assembleia põe à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----  
-----Às doze horas e trinta e oito minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

---

*(Maria Isabel S. M. Preto)*

O Presidente da Assembleia Municipal

---

*(Ilídio Granjo Vaz)*

---

<sup>1)</sup> Esta acta é constituída por 15.112 palavras, distribuídas por 32 páginas e 1.382 linhas\*